

# Educação Infantil e ensino intuitivo: a contribuição de Marie Pape-Carpantier (1815-1878)<sup>1</sup>

# 1

Maria Helena Camara Bastos\*

**Resumo:** No século XIX, Marie Pape-Carpantier teve uma significativa importância para a educação da criança de 2 a 6 anos. Sua influência situa-se na adoção do método intuitivo para a *educação dos sentidos – lições de coisas* –, na proposta pedagógica destinada à Educação Infantil – *salas de asilo*; na criação de materiais didáticos para auxiliar no desenvolvimento do *método natural*; na orientação de modelos de mobílias para as escolas. Produz uma imensa obra para professores e alunos, traduzida em vários países: Grécia, Inglaterra, Itália, Suécia, Espanha, Brasil, e publicada até a segunda década do século XX, perfazendo inúmeras edições. O estudo analisa a trajetória e a contribuição da educadora, destacando as principais ideias, pelo espírito prático-experimental, que prenuncia a escola ativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Salas de asilo. Método intuitivo. Lições de coisas. Método natural.

*Early Childhood Education and intuitive teaching:  
the contribution of Marie Pape-Carpantier (1815-1878)*

**Abstract:** In the XIX century, Marie Pape-Carpantier has a significant importance for the education of children from 2 to 6 years. Her influence lies in adoption of the intuitive method for education of the senses – *things-lessons* – in the pedagogic proposal for early Childhood Education – at *asylum* rooms; on creation of didactic materials to the natural method development; and on furniture model orientation for schools. She have produced many works for teachers and students education, translated in many countries: Greece, England, Italy, Sweden, Spain, Brazil, publishing some editions around the second decade of the XX century. This article examines her history and contribution, highlighting the main ideas, which herald active-school's practical and experimental spirit.

**Keywords:** Early Childhood Education. *Asylum* rooms. Intuitive method. Things-Lessons. Natural method.

\* Doutora em História e Filosofia da Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS. Pesquisadora do CNPq – Fapergs.

<sup>1</sup> O presente artigo integra a linha de pesquisa – *Educação brasileira e cultura escolar: análise de discurso e práticas educativas* (séculos XIX e XX). A pesquisa documental foi realizada durante estágio pós-doutoral no *Service d'Histoire de l'Éducation* (SHE/INRP – França). Todas as traduções presentes no texto foram feitas pela autora.

## Introdução

No século XIX, Friederich Froebel<sup>2</sup> e Marie Pape-Carpantier tiveram uma significativa importância para a educação da criança de 2 a 6 anos. No Brasil, a influência de Marie Pape-Carpantier situa-se na adoção do método intuitivo para a *educação dos sentidos* [*leçons de choses*], e na proposta pedagógica destinada à Educação Infantil – *salas de asilo*. Suas obras foram traduzidas na Grécia, Inglaterra, Itália, Suécia, Espanha e no Brasil.

No Brasil, encontram-se inúmeras referências acerca da apropriação e da permanência de suas ideias.<sup>3</sup> Em 1870, o Dr. Pedro de Alcântara Lisboa (1938, p. 113-142), professor da segunda Cadeira – Aritmética e Sistema Métrico – informa que “dentre dezenas de compêndios que convém à instrução primária e profissional essencialmente práticos, citarei as obras de F. Delible, de Villequet, de Dumont e *O Necessário de Carpentier*”. Em 1877, nos aparelhos de ensino utilizados na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e na Escola Anexa, consta a Caixa Carpentier.<sup>4</sup>

*O Jardim de Crianças*, do Colégio Menezes Vieira,<sup>5</sup> do Rio de Janeiro (1875-1887), utiliza a metodologia propagada por Pestalozzi e as atividades sugeridas por Froebel e Mme. Pape-Carpantier. Para Khishimoto (1988, p. 91), a influência francesa de Mme. Pape-Carpantier aparece na terceira seção, com noções abstratas de gramática, muita história sagrada, história e geografia. O jornal *O Cruzeiro*, de 9 de dezembro de 1881, destaca dona Carlota de Menezes Vieira como “uma digna discípula de Mme. Pape-Carpantier, cujo método segue com tanta inteligência quanto aproveitamento”.

Menezes Vieira afirma que *nacionalizou* alguns dos seus escritos,<sup>6</sup> expressando isso em prefácios de sua obra. Em *Noções de Gramática...* (1875), cita-a como autoridade qualificando sua obra:

<sup>2</sup> Sobre Froebel, veja-se Arce (2002); Pinazza (1997); Bastos (2001); Koch (1985).

<sup>3</sup> A *Revista Pedagógica*, de 15 de dezembro de 1891, transcreve as *palavras ilustres* de Mme. Pape-Carpantier.

<sup>4</sup> Sobre a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, veja-se: Villela (2002).

<sup>5</sup> Sobre o Colégio Menezes Vieira, veja-se: Bastos (2002).

<sup>6</sup> A obra que mais se aproxima do original da autora é *Primeiras Noções de Gramática Portuguesa* (1877). Na realidade, é uma nacionalização dos trabalhos de Mme. Pape-Carpantier – *Lectures morales et instructives- grammair* (1864) e *Grammaire accompagnée d'exercices, lectures et dictées* (1872). Também a “Biblioteca da Infância” (1875), coleção de 16 livros, em formato pequeno, é uma nacionalização de *Petites lectures variées, suivies de leur moralité pratique pour les enfants des deux sexes* (1860). Sobre isso, confira-se Bastos (2002).

Este livrinho não é um novo instrumento de tortura para o ensino da disciplina que, no dizer de Mme. Pape-Carpantier tem feito derramar muita tinta e muitas lágrimas... Outro é seu objetivo. Adotando escrupulosamente os processos maternos para a transmissão da língua na quadra infantil, desperta, sustenta e desenvolve a atividade do educando para que chegue dos exemplos às regras e definições gramaticais, fazendo ao mesmo tempo o que poderemos chamar a auto-educação intelectual. A forma é pouco vulgar, entre nós, porém é a única que em todos os países cultos permite a entrada da gramática na escola primária. Ali, a gramática só é admissível cumprindo o que promete ensinar a falar e a escrever a língua materna. Senão, não! (MENEZES VIEIRA, 1897, p. 5).

Amorim de Carvalho (1880), criticando a obra *Vinte contos morais e de higiene: primeiras noções de higiene*, de Menezes Vieira, também assinala essa “naturalização” das obras de Pape-Carpantier:

E esse livrinho – Primeiras Noções de Higiene – que é uma bela naturalização do da insigne Mme. Pape-Carpantier, eu o considero um mimo. É assim que [...] eu noto defeitos que não posso calar. Quer um? É pouco desenvolvida a parte que diz respeito à higiene, estabelecendo a proporção com que trata dos conhecimentos anatomo-fisiológicos: 17 páginas e meia contra 12 páginas e meia. Pois, escrevendo Noções de Higiene para seus alunos, o amigo descuro de falar dos dois principais aparelhos do menino escolar – o da audição e o da visão. [...] O menino deve pois atender muito a higiene daqueles aparelhos e, entretanto, o amigo, neste ponto, nada ensinou a seus discípulos. (MENEZES VIEIRA, 1897, p. 5).

Na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, em 1883, as obras de Mme. Pape-Carpantier são expostas pelos negociantes Faro & Lino.<sup>7</sup> Na seção do Colégio Menezes Vieira, o *Manual para os Jardins de Infância* (MENEZES VIEIRA, 1882), tem a seguinte avaliação do júri: “Como complemento de exposição é digno de ser citado o Manual do Jardim

---

<sup>7</sup> Guide de l’instituteur et de l’institutrice, ou conseils pratiques pour la direction d’une école; Conseil sur la direction des salles d’asile; Enseignement primaire dans les salles d’asile, Introduction de la methode des salles d’asile dans l’enseignement primaire; Manuel des maîtres – période elementaire; Manuel des Maîtres – premier année preparatoire; Manuel des maîtres – seconde année preparatoire.

de Infância, redigido pelo Dr. Menezes Vieira, de acordo com as obras de Mme. Pape-Carpantier.” Essa comissão e a imprensa afirmam que essa obra foi uma compilação dos livros de Mme. Pape-Carpantier. Em nota, na página 39, Menezes Vieira recomenda às professoras o admirável trabalho dessa educadora – *Manuel des salles d’asile* – com a seguinte observação: “Que traduzimos livremente e forma um dos apêndices desta obra.” O que consta no apêndice é a letra e a música da canção escolar de Mme. Pape-Carpantier *Os pequenos artífices*.<sup>8</sup>

As suas obras também fizeram parte do acervo da Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional (1883-1890) e do Pedagogium (1890-1919),<sup>9</sup> herdeiro desse acervo; do Colégio Menezes Vieira; da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (Anexo A).

Ainda, no século XX, encontramos apropriações de sua obra. Em 1920, Henrique Fontes (1938, p. 27-28), em seu *Primeiro livro de leitura*,<sup>10</sup> traduz a história “A menina e o gatinho” [*La petite fille et le petit chat*], retirada da obra *Histoires et leçons de choses* (1858), cujo ensinamento moral é “os maus não têm amigos”.

O presente estudo apresenta a biografia da educadora e sua contribuição para a Educação Infantil e o ensino das primeiras letras, a propagação do método intuitivo e das *lições de coisas*. Analisa suas obras, destacando as principais ideias pelo espírito prático-experimental, que prenuncia a escola ativa.

### Marie Pape-Carpantier (1815-1878): vida e obra<sup>11</sup>

Marie Pape-Carpantier nasceu em La Flèche, em 10 de setembro de 1815. Órfã de pai – André Carpantier, que havia morrido nos tumultos dos Cem Dias de 1815. Sua mãe – Joséphine, necessitando trabalhar, confia a menina à avó, que mora em Alençon, onde permanece até a idade de 4 anos, quando retorna à sua cidade natal, para frequentar a

<sup>8</sup> Essa música consta nos livros *Enseignement pratique dans les salles d’asile ou premières leçons a donner aux petits enfants* (1848) e *Jeux gymnastiques avec chants, pour les enfants des salles d’asile* (1868).

<sup>9</sup> Sobre o Pedagogium, veja-se Bastos (2002).

<sup>10</sup> Sobre a Série de Leitura Graduada Fontes, veja-se Prochnow (2009).

<sup>11</sup> A biografia de Marie Pape-Carpantier baseia-se especialmente na obra de Cosnier (1993).

escola. Assim, começam os difíceis anos que marcaram sua vida e aos quais fará alusão em suas obras pedagógicas as humilhações reservadas aos pobres. Católica, desde cedo, escreve poemas, lê muito, e sonha com um mundo melhor.

Em 1833, por iniciativa de um antigo professor (J-F. de Neufbourg), cria uma sociedade filantrópica e literária em La Flèche. Em 1834, essa sociedade, visando a contribuir para o melhoramento da educação do povo da cidade, funda uma sala de asilo “com a função de cuidar de todas as crianças de 2 anos e meio até 6 anos, por professoras bem-escolhidas, a fim de lhes dar bons hábitos e as preparar para entrar nas diferentes escolas”. Nessa época, a educação popular, a educação de massas, muda gradativamente. As escolas primárias se organizam, algumas adotam o método simultâneo, outras o método mútuo.<sup>12</sup>

As salas de asilo são criadas em 1826, na França, por iniciativa de Mme. de Pastoret e de damas pertencentes à aristocracia e à rica burguesia, com a chancela de Mme. Jules Mallet, mesclando gestão municipal com a dedicação de particulares. (BROUARD, 1878, 1887, p. 1489-1492).

O decreto-lei de 22 de dezembro de 1837 regula o funcionamento das salas de asilo, até 1881, quando essas são transformadas em escolas maternais.<sup>13</sup> Esse documento caracteriza as *salas de asilo* ou *escolas da primeira idade* como instituições “muito úteis e morais”, destinadas aos filhos das classes trabalhadoras, onde terão o cuidado de uma “educação doméstica e maternal”. São estabelecimentos de caridade – públicos ou privados –, que admitem crianças até a idade de 6 anos, para *cuidar* e ministrar uma educação inicial, que compreende os primeiros exercícios de instrução religiosa e noções elementares de leitura, escrita e cálculo verbal, cantos instrutivos e morais, trabalhos de agulha e todos os trabalhos manuais.<sup>14</sup>

Em 1835, Marie Pape-Carpantier é convidada para assumir a direção da instituição de La Flèche, com a idade de 19 anos, auxiliada por sua mãe. Faz um estágio de um mês em Mans, na sala de asilo de Monsieur Pape, futuro sogro, a fim de aprender o método e, depois, organizar e

<sup>12</sup> Sobre o método monitorial/mútuo, confira-se Bastos e Faria Filho (1999).

<sup>13</sup> Sobre a história das salas de asilo na França, Luc (1982).

<sup>14</sup> Rapport de Salvandy et ordonnance royale sur l'organisation des salles d'asile (22.12.1837). (LUC, 1982, p. 66-74).

administrar a de La Flèche. Em 1849, casa-se com Monsieur Pape, capitão da Guarda de Paris, que morre em 1858. Desse casamento, nascem duas filhas: Brigitte e Madeleine.

Podemos depreender um pouco do seu cotidiano profissional, a partir da regulamentação de 1837:

Deve se apresentar às sete horas da manhã no inverno, nove horas no verão, até as seis horas da tarde (ou quando o sol se pôr). Neste período, deve acolher as crianças, verificar a higiene e os alimentos que trazem, e assisti-las na recreação. A sala de asilo é aberta todos os dias. O domingo não é um momento de repouso para a professora: se os pais desejarem, ela deverá reunir as crianças maiores para conduzi-las à missa. Também neste dia, poderá visitar as crianças doentes (ocasião especial para conversar com os pais sobre o caráter e a conduta de seus filhos); ou poderá conversar com o prefeito ou os benfeitores da cidade sobre as necessidades do estabelecimento. Também destinará esse dia para por seus registros em dia, especialmente dos donativos recebidos. Para o legislador, a professora da sala de asilo deverá ser, ao mesmo tempo, uma professora, uma enfermeira e uma santa: ela não deve se contentar somente em ilustrar suas lições de História Santa com uma narração punjante, ela deve ser um modelo de piedade, de caridade e de paciência. (COSNIER, 1993, p. 50).

Em 1839, um esgotamento físico faz com que se afaste da direção da sala de asilo, empregando-se como dama de companhia de uma senhora viúva – Mme. Pion-Noire, que será para ela como uma segunda mãe. Em 1841, tem seu primeiro livro publicado – *Préludes* – um livro de poemas, que recebe um elogio ambíguo de George Sand, que a considera uma poetisa nascida do povo, que faz uma poesia proletária. Essa obra recebe a medalha do Congresso Científico da França.

Em 1842, assume a direção da principal sala de asilo de Mans, permanecendo lá até 1847. Nesse período, procura melhorar a organização e o funcionamento da instituição. Estabelece um emprego de tempo, onde tudo está minuciosamente regulado, das 7 horas da manhã às 7 horas da noite: “Tocar o sino para a lavagem das mãos e do rosto – lavagem, formação de fila para a entrada na classe – entrada na classe, silêncio, oração, silêncio, leitura, marcha geral no estrado, lições de moral e de coisas, momentos de silêncio e de movimentos corporais – jogo, distribuição dos alimentos.” Tudo é previsto para não fatigar a

criança e manter a ordem,<sup>15</sup> alternando os momentos em que solicita a atenção das crianças enquanto jogam ou brincam. Além dessas atividades, há um programa ambicioso de lições elementares sobre o alfabeto, a numeração, o desenho linear, o catecismo, a divisão do tempo, as cores, os pesos e as medidas, a geografia da região e a música. (COSNIER, 1993, p. 57).

Até essa época, com exceção do manual de Jean-Dennys Cochin: *Manuel des salles d'asile* (1833), havia poucos escritos pedagógicos sobre como dirigir uma sala de asilo ou escola maternal. Diante dessa ausência, em 1845, Marie Pape-Carpantier escreve sua primeira obra pedagógica, destinada à direção dessa instituição – *Conseils sur la direction des salles d'asile*, que marca um avanço nos métodos da Educação Infantil, sendo por muito tempo o *manual* de referência e um paradigma da pedagogia infantil. É um pequeno livro, de 180 páginas, dividido em 13 capítulos. Em 1846, a obra é autorizada pelo Conselho de Instrução Pública a integrar as bibliotecas das escolas primárias e das salas de asilo, aprovada pelo Bispo de Mans e premiada pela Academia Francesa, em 1847. Victor Hugo é um entusiasta da autora e de sua obra, chamando a atenção da Academia Francesa, que redige o seguinte parecer: “A experiência parece aqui uma utopia realizada. Vemos, para um grupo de crianças pequenas muito pobres, todos os cuidados da cultura moral, a mais adequada, junto com o cuidado físico [...]. A autora, a qual deve-se distinguir o talento de escrever com emoção e justiça.” (COSNIER, 1993, p. 73).

Decorrente do grande sucesso alcançado pela obra, é convidada, em 1847, a dirigir um estabelecimento para o recrutamento e a formação de diretoras para salas de asilo – uma *maison d'études*, fundada pelas senhoras Mallet e Salvandy, em Paris, em 28 de abril de 1848. Essa escola transforma-se em Escola Maternal Normal para instrução dos funcionários das escolas maternais no ministério Carnot, em 1852. Depois passa a se chamar “Curso prático das salas de asilo”, no ministério de Fourtol. Em 1878, passa a ser denominada “Escola Pape-Carpantier”, em memória à sua fundadora, que, durante 27 anos, atuou nesse estabelecimento, formando em torno de mil e quinhentas alunas.

---

<sup>15</sup> Sobre a questão do controle do tempo e da ordem, consulte-se Vincent (1980), especialmente o Capítulo III: “Pédagogie et politique”. (p. 49-64).

O curso é laico e gratuito, com duração de quatro meses. Consistia em estudos elementares e alguns exercícios práticos suficientes para exercer a profissão. Dividia-se em duas partes: o curso prático propriamente dito e a escola maternal, campo de experiência e aplicação. Recebia em torno de trinta a quarenta alunas, depois de terem se submetido a um exame. Permaneciam internas e, no fim do curso, submetiam-se a um exame de conclusão. Quatro professoras ministravam o curso: Mme. Pape-Carpantier dava as lições de pedagogia, higiene e geografia; o ensino religioso era ministrado por um padre; as demais ministravam lições de francês, aritmética, história e canto. Na escola maternal, de manhã e à noite, as professoras e as alunas assistiam às aulas, de duas a duas, na classe das crianças.

Em 1848, publica *Enseignement pratique dans les écoles maternelles ou Premières leçons a donner aux petits enfants, suivies de chansons et de jeux pour les récréations de l'enfance*. A obra é premiada pela Academia Francesa – *prix Halphen*, aprovada pela Igreja, dedicada à Mme. Jules Mallet. Nessa época, o ministro H. Carnot, seguindo seus conselhos, tenta ampliar a ideia das salas de asilo, para uma escola aberta a todos e formando o primeiro degrau na hierarquia das escolas primárias.

No prefácio à primeira edição, a autora coloca a questão, em matéria tão pouco explorada: “Devemos ensinar alguma coisa para as crianças pequenas?” O livro é aplicação dos princípios e pontos de vista colocados na sua obra anterior. Indica, nos seus mínimos detalhes, as atividades e os programas das disciplinas a ministrar e o caminho a seguir em cada etapa do ensino. Para Brouard (1878-1887), essa obra inaugura o que se chama o “método francês” das salas de asilo, isto é, distingue-o dos métodos das *infant schools* inglesas ou dos *Kindergarten*, de Froebel. O objetivo é “provocar idéias nas jovens professoras; ensinar-lhes os vários pontos de partida, os mais exatos possíveis; fornecer algumas lições-modelo para lhes facilitar a prática, pelo exemplo ou analogia; enfim, tudo aquilo que pode ser experimentado”. (BROUARD, 1878, p. 1489). A obra é considerada uma *pequena enciclopédia*

das salas de asilo, também dita das escolas maternais, é constituída de um variado material pedagógico – alfabetos, silabários e coleções de imagens instrutivas –, mas também de uma revista “*L'ami de l'enfance*”, de manuais, guias e antologias de conselhos destinados aos professores. Esta mesma organização será adotada para o ensino primário, em que

a publicação do periódico “Manuel de l’enseignement primaire”, garante a unidade de métodos e a coerência dos conhecimentos, guia dos professores e dos alunos. (CHARTIER; MARTIN, 1990, p. 205).

Na sétima edição de 1881, há um *avant-propos* dos editores que denunciam a difícil transição entre a sala de asilo e a escola primária. Salientam a necessidade de aplicação do método das salas de asilo nas classes iniciais da escola primária, transcrevendo parte da circular do ministro da Instrução Pública, endereçada aos prefeitos para a execução da lei de 10 de abril de 1867:

Nas salas de asilo, as pequenas aulas são entremeadas de movimentos diversos, de cantos, de exercícios variados de instrução, que não duram mais que 10 minutos; algumas lições aprendidas pelo coração, alguns deveres escritos, mais recitos morais feitos pela diretora, que servem de texto às diversas interrogações; de longas recreações durante as quais os jogos são organizados ao ar livre e têm por objetivo desenvolver todas as forças físicas e a inteligência da criança. Estas atividades não se encontram na escola primária, onde as crianças entram depois de sair da sala de asilo. Aulas longas, precedidas e seguidas de intermináveis estudos; recreação curta, algumas sem nenhuma recreação; a obrigação de fazer intermináveis páginas de escrita, que não falam ao seu espírito, de aprender com o coração as lições de gramática, as regras de cálculo e de fazer os deveres que não compreendem o objetivo. (Apud PAPE-CARPANTIER, 1881, p. 5).

Em 1848 também publica *Histoires et leçons de choses*, que estimula o pensamento e o trabalho. Para a autora, mais uma vez, os grandes mestres da educação são a experiência, a observação, o conhecimento da criança – seus gostos e seus instintos –; para um professor o critério deve ser o interesse que desperta naqueles aos quais ensina. Essa obra também é premiada pela Academia Francesa. Consta de 32 histórias,<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Os títulos das histórias são: *La petite fille et le petit chat; Le nid qui est sur le haut de la cheminée; Le livre; Le petit oiseau recueilli; Une nichée d’amis; Les deux voitures; Serviteur et ami; Histoire d’un grain de maïs; Le petite chèvre du Jardins des Plantes; La vigne; La poule et ses poussins; Le soleil; Les pommes de terre; L’arche de Noé; Le papillon; Les noyaux de pêche; Les chenilles; Le violon; Le bouquet des violettes; Les deux chats; Le réséda; La bête à bon Dieu; La lumière; Le sacrifice d’Abraham; Dominique le raisonneur; A quoi sont destinées les chiens; La partie de pêche; Le vieux berger; Quel est le sort de pauvre Martin; Les chéris de la famille; La sagesse du père Buron; Le mariage d’Isaac.*

que são ilustradas com 85 gravuras feitas por Bertal. No prefácio, a autora explicita a sua intenção:

As crianças pedem sem cessar histórias; é um gosto que a mãe e a professora devem tirar partido para a educação. [...] Este livro está recheado de verdades fecundas, de afetuosas inspirações; [...] dispõe o aluno ao trabalho, o ensino a se contentar com pouco, a tirar o bem do mal mesmo. [...] Observação, reflexão, sentimentos encontrarão neste modesto livro. Amo tudo que Deus fez no mundo, e pretendo fazer as crianças amá-lo, para fazerem o bem. (PAPE-CARPANTIER, 1900, p. V).

Cada história apresenta uma moral a ser desenvolvida, algumas têm a moral em destaque no fim da história. Por exemplo, na história sobre o livro, a moral é: “Aprende a ler para se instruir, por nutrir sua inteligência, e se enriquecer da experiência e das descobertas de todos os outros homens.” (PAPE-CARPANTIER, 1900, p. V).

A experiência no *curso prático* fortalece cada vez mais suas ideias e sua autoridade no assunto, publicando inúmeras obras a partir de 1850. Suas reflexões dirigem-se para duas áreas: salas de asilo, para a qual recomenda um ensino metódico que respeite as necessidades das crianças; e todos os aspectos da pedagogia da escola primária, especialmente, as *lições de coisas*, que não são uma matéria, mas um método que parte da observação e conduz à reflexão.

Em 1851, publica *Histoire d'une salle d'asile: lettres de deux dames inspectrices*. Com a epígrafe do Cardeal Giraud, que diz “definir a sala de asilo é fazer sua apologia”, a autora preconiza a divulgação e o reconhecimento dessa instituição. A partir de 25 cartas trocadas entre duas *damas inspetoras* – Cécile e Louise, que retratam todas as peripécias da criação de uma sala de asilo, tem o objetivo de ajudar as “damas inspetoras na ação de vencer sua timidez”. Exalta que as salas de asilo, conduzidas por mulheres “piedosas, zelosas, inteligentes ou de religiosas voltadas a esta obra, é uma instituição providencial de nossa época, que assegura todos os cuidados da família cristã às crianças, as quais os pais não velam ou não podem lhes dar”. (PAPE-CARPANTIER, 1851, p. 10).

As cartas ensinam os procedimentos necessários para a criação dessa instituição: compreendem temas e trocam informações sobre a instalação da professora na cidade; o conhecimento da cidade e arredores; visita

aos pobres; os procedimentos necessários para fundar uma sala de asilo; a organização de um comitê de damas; a escolha do local, da mobília, e do método da sala de asilo; a escolha da diretora e como formá-la; a questão de reunir ou não meninos e meninas na mesma sala; alternativas para recolher subvenções na comunidade; o papel das mães; as atividades a realizar com os alunos; a questão da disciplina e das recompensas; as férias; a alimentação – a sopa; etc. Nessa troca de cartas, a leitora apreende tanto a dinâmica de uma sala de asilo como o apoio e o estímulo para levar avante sua missão: “Dar um alívio real à miséria do bairro.” Esse livro, de leitura leve e agradável, na realidade, é um manual, um verdadeiro *guia* para a professora de uma sala de asilo, no qual aponta todos os conhecimentos que deverá ter, indicando leituras,<sup>17</sup> atividades, etc.

Em 1852, publica o *Nouveau syllabaire des salles d’asile et Manuel du nouveau syllabaire des salles d’asile*, que contém 32 quadros (50cmx32cm), com manual que contém a matéria dos quadros, reproduzidos no formato grande (in-18). A autora explica que os quadros, feitos para o livro *Enseignement pratique*, não são um método de leitura:

Existem vários métodos muito bons, não tive a presunção de fazer um melhor. Desejei, simplesmente, selecionar o que convém aos primeiros anos deste ensino, e satisfazer uma imensa necessidade. [...] A leitura nas salas de asilo deve dar aos iniciantes o regular, o fixo, o fácil por consequência, reservando as dificuldades para depois. Saber ler é conhecer a maneira como os sons e as articulações agem reciprocamente umas sobre as outras para formar as palavras. Familiarizar o aluno com este simples mecanismo é fazê-lo aprender verdadeiramente a ler. (PAPE-CARPANTIER, 1885, p. 5).

Os quadros são classificados e se sucedem progressivamente. Por exemplo, no quadro 2, os alunos aprendem o alfabeto em minúsculo, a distinguir a forma e o som; no quadro 3, aprendem a conhecer as letras pela função, isto é, como signos que representam as duas partes constituintes da palavra: os sons e as articulações. Para a autora, as

<sup>17</sup> Há a indicação de uma pequena biblioteca que deverá compor a sala de asilo (1851, p. 96). Assim, é recomendado o *Manual Cochín* (3. ed.), como o dicionário, o código, que deverá ser sempre consultado.

crianças, “após percorrer todos os quadros deste silabário, não saberão ler completamente nem contar, mas serão capazes, por assim dizer, [de] colocar-se nos trilhos, e preparadas para receber sem dificuldade o ensino que lhe sucede”. (PAPE-CARPANTIER, 1885, p. 5).

Prosseguindo na sua intenção de *guiar* e instrumentalizar o professor em seu cotidiano escolar, Maria Pape-Carpantier publica *Petites lectures variées, suivies de leur moralité pratique pour les enfants des deux sexes* (1860). A obra é dividida em seis *livros* – sentimento religioso e de família, qualidades morais, boa educação/má-educação, fenômenos e belezas da natureza, encanto e qualidades dos animais, temas diversos, que totalizam 99 pequenos textos, excertos de variados autores, como de Rousseau, Voltaire, Chateaubriand, Montaigne, Lamartine, Buffon, Michelet, e da própria autora. Todos os textos são seguidos de várias perguntas, que orientam e reforçam a moral de cada história. A leitura é recomendada para crianças de 6 a 9 anos. No prefácio, afirma que

são as idéias, as idéias colocadas e precisas que são lembradas pela criança. São as crenças justas, distintas, e de uso pessoal que provocam em si uma reação. Assim, toda leitura deve provocar a questão, encontrada em antigos catecismos, que fruto deve retirar desta lição? É para remediar esta falta nas leituras que encontramos para os pequenos, que fizemos estas pequenas leituras com um comentário que resume o senso moral, que o coloca em relevo, e o faz gravar no espírito da criança, como uma questão para provocar suas reflexões pessoais, trabalho este de valor inestimável para a educação. Quando se trabalha para elevar o homem na criança [...], se consolida as convicções sobre a rocha sólida da consciência. É nesta perspectiva que nosso livro será útil às crianças. (PAPE-CARPANTIER, 1860, p. 5).

Visando a estimular e cativar a professora das salas de asilo, através da narrativa ficcional de um “modelo”, publica a obra *Les fruits de la douleur* (1861, p. 12), em que relata a história de vida de Stephanie, que pertenceu ao Comitê de Patronesses das Salas de Asilo do 12<sup>ème</sup> *arrondissement*.

Em 1862, publica *Le secret des grains de sable, ou Géométrie de la nature (suivi d'un appendice pour la théorie et l'exécution des figures destinées a la jeunesse)*,<sup>18</sup> manual que acompanha uma caixa contendo sólidos de

<sup>18</sup> A edição de 1863 aparece com este título: *Le secret des grains de sable ou le dessin expliqué par la nature suivi de procédés faciles pour l'exécution des figures*. (228 p.).

diferentes formas e tamanhos. A obra enfatiza a aquisição progressiva dos conhecimentos e a apreensão pelos sentidos, estimulando o olhar, analisando o que sabe, aquilo que vê, para descobrir, seja de forma isolada, seja associada, todas as formas geométricas. Considera um trabalho fácil e interessante, que estimulará a atenção dos alunos, que os acostumará a pensar, resultando numa maior atenção no olhar, mais regularidade na mão e mais frutos à inteligência. Recomenda a seguinte sequência para o ensino da geometria: os sólidos, no seu conjunto, tal como os olhos os veem, com os efeitos de luz, sombra e perspectiva; depois, os detalhes, as faces de diversas formas; suas relações, dando nascimento aos ângulos e vértices; depois as linhas determinando os comprimentos; enfim, o último ponto, a abstração. Nessa obra, a autora expressa suas convicções no ensino ministrado por meio do concreto, dando um *corpus* de conhecimento à primeira infância, como ideias morais e puramente metafísicas, o que faz com que recorra a vários misticismos que a aproximam de certas doutrinas de Froebel. Em algumas passagens do livro, por exemplo, onde descreve a linha curva, afirma que “representa o curso da vida prática, todas as necessidades, em relação com os mais próximos e os semelhantes, de concessões recíprocas, de sacrifícios mútuos. A linha reta representa a vida teórica, o ideal, a idéia, independente, absoluta”. (BROUARD, 1887, p. 1491).

Nesse ano, também publica a obra *Le dessin expliqué par la nature*, original tanto pela concepção como pela execução. A geometria serve de apoio à moral; a ciência, sob os seus diversos aspectos, é posta a serviço da filosofia. Os sólidos, as superfícies, as linhas e até os cônicos são ensinados com rigorosa precisão, em um estilo que substitui a aridez da ciência, por uma terminologia poética e atraente do sentimento. A autora dirige uma introdução às duas filhas, expondo o ponto de vista prático e demonstrando a função da observação como base do ensino. A obra responde à necessidade de ensinar desenho, não se limitando em analisar e compreender as diferentes formas, mas indicando o método mais adequado e os procedimentos os mais simples para executar. Além das gravuras, o livro vem acompanhado de uma caixa com os sólidos indicados, para facilitar a demonstração das figuras e a execução dos desenhos.

Em 1863 edita *Petites lectures variées*, um conjunto de diversos excertos, de diferentes autores, tratando de sentimentos de família, da beleza da natureza, etc. A cada leitura, introduz um comentário final, reforçando preceitos morais e instrutivos.

No período de 10 de novembro de 1862 a 25 de março de 1863, escreve no periódico *L'Économiste Français*, refletindo sobre a condição da mulher na sociedade, que, segundo ela, exerce três missões: do *bem-estar*, da *educação* e do *amor – ser dona de casa, professora e a alegria do lar*. Destaca a diferença salarial, a necessidade de sustentar a família, a necessidade de uma educação que cultive sua natureza; defende a igualdade de oportunidades e de exercício de uma atividade – ganhar a vida. Quanto à educação das mulheres, assim se expressa:

É necessário que a educação desenvolva as faculdades comuns aos dois sexos, em harmonia com as disposições especiais de cada um. Isto não constitui dois ensinamentos: o ensino é um como o é a verdade que coloca. Podemos dar-lhes conhecimentos vastos e sólidos, sem exigir delas esforços que não são frutuosos, quando apoiados em uma vocação poderosa e livre. Que todas as mulheres sejam seriamente instruídas. Os verdadeiros sábios são raros, mesmo entre os homens; e isto prova que são feitos por si mesmos. [...] Que as mulheres se apliquem a escolher seu trabalho, com discernimento, mas sem nenhum medo; e devem fazê-lo não para sua glória, mas utilmente e pelo bem de todos. Assim, terão dado prova irrecusável que estão nos seus direitos. [...] Que a educação pública se preocupe em dar às mulheres, mesmo às ricas, uma sólida constituição; uma instrução profissional, de acordo com a época em que vivemos e com o desenvolvimento futuro. Que aprenda a praticar, respectivamente, as funções de casa e desenvolva suas vocações, segundo a natureza e na medida das suas atitudes. (Apud COSNIER, 1993, p. 75).

Em 1866, recebe o *Prêmio Halphen*, pela obra *L'enseignement pratique dans les salles d'asile*, da Academia de Ciências Morais e Políticas. Em 1867, o ministro Victor Dury solicita-lhe a realização de cinco conferências na Sorbonne, aos professores visitantes da Exposição Universal. Essa é a primeira vez que uma mulher profere conferência na Sorbonne, fato amplamente divulgado pela imprensa e felicitado por Victor Hugo. Também pede a organização de uma exposição de trabalhos manuais femininos, enviados tanto do estrangeiro como de diferentes pontos da França. No relatório denuncia o mais funesto abuso que é o sistema de trabalho imposto aos alunos, que ela denomina “martirologia das crianças”. Contra a situação do trabalho infantil, Marie Pape-Carpantier (1868) assim se expressa:

O trabalho industrial e as obras domésticas devem se suceder de uma semana à outra, de tal maneira que as crianças tenham tempo de fazer que seu espírito e seu corpo se exercitem para não se fadigarem. [...] Uma profissão para as mulheres traz vantagens incontestáveis e preciosas, principalmente quando ela pode exercê-la em casa, [...] mas antes de ganhar dinheiro, a mulher deve aprender a economizá-lo. [...] O trabalho na escola deve ter o caráter de um ensino, deve ser um meio de educação salutar ao corpo e à alma das crianças, um exercício voltado ao desenvolvimento da habilidade do olho e da mão, em vista da sua profissão futura, e não um meio imediato de lucro e de produção. (p. 5).

Sugere orientar adequadamente as professoras para combater eficazmente aqueles que fazem uso do trabalho das crianças de forma bárbara e escandalosa. A exploração prematura das faculdades da criança compromete seu futuro: “Sua inteligência, ativa como um pequeno pássaro, aberta como uma jovem flor elevada ao sol, privada dos alimentos, se desenvolverá deteriorada, [...] e o vigor de uma geração será destruído.” (1868, p. 5).

Em 1868 edita *Conférences pédagogiques faites aux instituteurs reunis à la Sorbonne*, tendo por objeto a aplicação do método das salas de asilo, das lições de coisas ou do *método natural* nas escolas primárias. Nessas conferências, estabelece a teoria das *lições de coisas*, universalizando seu uso em todas as disciplinas, o qual devia seguir a ordem em que se sucedem as percepções da inteligência: inicialmente, despertar a curiosidade da criança, a partir da identificação da cor, da forma, do uso, da matéria, da origem dos objetos, para, depois, iniciar as *lições de coisas* propriamente ditas.

Em 1864-1868, edita *Jeux gymnastiques avec chants*, no qual reproduz cenas familiares ou de trabalhos úteis, tais como: *Petit Ménagère*,<sup>19</sup> *Jeu du Blé*, *Petit Ramouneur*, *Vers à soie*, etc. Une música e representação da

---

<sup>19</sup> Essa canção escolar foi “nacionalizada” pelo Dr. Amorin Carvalho, especialmente para uso dos alunos do Jardim de Crianças do Collegio Menezes Vieira. A encenação foi executada sob orientação do Professor Paul Vidal, por ocasião das férias escolares de 1881, na presença do Imperador Dom Pedro II. É incluída como “ginástica racional”, na obra *Manual para os Jardins da Infância*. (MENEZES VIEIRA, 1882, p. 228-233). Em 1884, Menezes Vieira também publica *Cânticos infantis patrióticos, instrutivos e recreativos compostos expressamente para os educandos do Colégio Menezes Vieira*: originais e traduções (1897, 3. ed.), em que há outras canções de Marie Pape-Carpantier. Sobre isso, veja-se Bastos (2002).

ação, na perspectiva de que “a criança que brinca se porta melhor e se instrui mais do que aquele que se aborrece”. (PAPE-CARPANTIER, 1864, 1868, p. 3). Em todas as recreações, os movimentos são escolhidos e indicados de maneira a exercer, sob o pretexto de jogo, todos os músculos da criança, uns depois dos outros.

Em 1868, foi nomeada delegada-geral para a inspeção das salas de asilo e a instrução de pessoal. A partir de então, todas suas obras vêm com este indicativo sob seu nome – Inspetora-Geral das Salas de Asilo, qualificando a autoria. Em 1869, foi encarregada pela Editora Hachette,<sup>20</sup> da direção do periódico *L'Ami de l'Enfance*, editado desde 1835.<sup>21</sup> Essa colaboração dura somente um ano, devido à eclosão da guerra franco-prussiana, quando se retira de Paris, para proteger suas filhas dos acontecimentos.

No fim do ministério Victor Dury, é convidada a elaborar um plano para o ensino primário. Decorrente desse convite, escreve o pequeno opúsculo: *Union scolaire ou Organisation économique de l'instruction primaire comprenant l'enseignement et la profession avec un plan d'École Normale modèle pour les institutrices* (1872), em que propõe, como meios para a reorganização do Ensino Primário, a adoção do método natural e atraente em substituição aos métodos rotineiros, depressivos e fatigantes, ainda em uso; a introdução no ensino de alguns conhecimentos de utilidade geral, tais como a história do país, o trabalho, a higiene, noções de economia, etc.; introdução de conhecimentos profissionalizantes, destinados ao comércio, às línguas vivas, às artes industriais, aos ofícios, simultaneamente com o ensino propriamente dito. Muitas dessas ideias serão colocadas em prática na redação do *Cours d'éducation et d'instruction pour les enfants des deux sexes, à l'usage des écoles et des familles* (1869-1872).

---

<sup>20</sup> A maioria das obras pedagógicas de Marie Pape-Carpantier foi editada pela Livraria Hachette. Em 1845, Louis Hachette assina um contrato para a publicação da obra: *Conseils sur la direction des salles d'asile ou Écoles maternelles*, inaugurando uma parceria que se manteria por muitas décadas.

<sup>21</sup> *L'Ami de l'Enfance* (1835-1896). Inicialmente, periódico das salas de asilo e, depois, órgão do método francês de educação maternal, redigido por inspetores e inspetoras, professores e professoras. Teve como diretores: Cochin, Batelle, Mme. Pape-Carpantier, Pauline Kergomard e Charles Defodon. (CASPARD, 1981, p. 64-65).

O projeto reúne, “em uma associação econômica e harmônica”, todos os graus de ensino da infância, distribuídos por classes homogêneas, de acordo com o desenvolvimento dos alunos. Nas classes graduadas, seria aplicado o método natural, que, segundo ela, é o mais eficaz, porque é um “método fisiológico, os progressos são rápidos, permite a preparação ao trabalho manual e à aprendizagem especial de inúmeras profissões”. (p. 16). Todos os detalhes de execução e instalação do projeto são previstos. Haveria uma creche com 12 berços, cinco classes, contendo cada uma 50 alunos; três refeitórios; uma galeria para dez ateliês, uma cozinha com lavanderia; uma Escola Normal (anexa) para 60 alunos internos, franceses ou estrangeiros. Essa escola anexa daria os conhecimentos indispensáveis à formação geral e os conhecimentos da profissão – noções gerais de trabalhos de agulha, de lavagem e engomagem e mesmo de cozinha.

Quando retorna a Paris, perde a direção da Escola Normal, acusada de ser *livre pensadora*. Em 1874, por pressão dos partidários do ensino católico, foi colocada em licença forçada pelo ministro Cumont. A indignação provoca sua reintegração, com o título de Inspetora-Geral, em 1875. Funda um curso destinado a formar professores, dirigido por sua filha Madeleine. Continua a escrever, a promover as salas de asilo em todas as comissões escolares e participa ativamente da exposição universal de 1878.

Em 1874, publica parte da obra *Cours complet d'éducation* (três volumes), onde expõe os princípios gerais de sua pedagogia; em 1878, na obra *Notice sur l'éducation des sens et quelques instruments pédagogiques*, defende a educação sensível, isto é, a educação dos sentidos, com o objetivo de aperfeiçoar “os instrumentos naturais que cada um traz ao nascer e que vai necessitar para desempenhar suas funções profissionais”. (p. 14).

Falece em 31 de julho de 1878, antes de ver promulgada a lei que altera a denominação das *salas de asilo* para *escolas maternais*, uma ideia que acalentara durante muitos anos. Considerava sala de asilo uma expressão modesta e piedosa, um abrigo contra os perigos físicos e morais, que preserva a criança do mal. Em síntese, uma missão passiva de caridade. Ao contrário, defendia que as crianças necessitam de uma educação ativa. A escola maternal tem esta missão: cultivar na criança as faculdades da inteligência e do coração:

O espírito maternal é a característica geral, profunda, da educação das crianças que, involuntariamente e como por instinto, o nome maternal remete a tudo: cuidado maternal, solicitude maternal, doçura, carinho, autoridade maternal, lição maternal, onde a mãe se divide em tantas formas. (PAPE-CARPANTIER, 1848, p. 10).

Considera a Educação Infantil como preparação para o ensino mais avançado, que deve, necessariamente, visar ao mesmo objetivo, partir dos mesmos dados, se inspirar no mesmo espírito; isto é, educação integral – educação física, moral e intelectual. Sua concepção de educação maternal está presente em toda sua obra, desde as mais simples lições de coisas até o livro *Dessin expliqué par la nature*, que apresenta uma concepção original e de fundamentação filosófica.

Gabriel Compayré, na obra *Histoire de la pédagogie* (1904, p. 423), na lição XX sobre a pedagogia feminina, destaca o nome de Marie Pape-Carpantier, considerada uma professora prática: “Nós saímos da região da teoria para entrar no domínio dos fatos”, pela sua atuação na formação na escola normal maternal, onde aplicou seu método e formou centenas de professores que divulgaram suas ideias na França e no estrangeiro. Admira-a pela “arte profissional e a ciência pedagógica, pelo seu sentimento elevado da tarefa dos educadores, pela alta inspiração de devotamento e amor pela infância”. (p. 423).

Para acompanhar a vasta obra impressa, com inúmeras edições, publicadas até a segunda década do século XX, Marie Pape-Carpantier também cria vários materiais didáticos<sup>22</sup> para auxiliar no desenvolvimento do *método natural*, isto é, “*obter pelos sentidos, pela intuição, os julgamentos*

---

<sup>22</sup> A caixa de *Lições de coisas*, de Mme. Pape-Carpantier está dividida em três compartimentos principais, subdivididos cada um em um grande número de pequenos compartimentos, onde estão classificadas metodicamente as amostras de diferentes materiais que o homem emprega para a satisfação de suas primeiras necessidades, em estado bruto e transformado: alimentação, vestuário, habitação, metais. É como uma *biblioteca de coisas*, um instrumento precioso para as lições sobre a origem, a história e a fabricação das principais coisas de uso geral na vida cotidiana. Tem os meios necessários para desenvolver os sentidos, cativar a atenção das crianças e comentar, de maneira interessante, o livro de leitura corrente. Acompanha um questionário e uma nota explicativa (conhecimentos indispensáveis sobre alimentação, vestuário, habitação, os materiais de construção, a madeira, os metais, o aquecimento, a iluminação, etc.). *Catalogue du mobilier scolaire et matériel d'enseignement*. Librairie Ch. Delagrave, jan. 1892.

mais próximos da verdade” (*Boulier-mumérateur; écoute*, para cultivar o sentido da audição), e orienta modelos de mobília para as escolas infantis e primárias.<sup>23</sup>

### As ideias pedagógicas

Sintetizar as ideias de Marie Pape-Carpantier não é fácil, mas seus conselhos às professoras sempre foi “amar as crianças como suas mães as amam. Este amor e o método natural que devem estar na base da educação”. Em 1890, Grossot sintetizava seu pensamento e a ação educativa com estas palavras: “Instruir ao mesmo tempo em que protege; fazer desabrochar a vida intelectual das crianças, que acreditamos estão com todas as faculdades profundamente adormecidas.” (1890, p. VII).

O conselho fundamental que sustenta toda sua pedagogia, reiterado em cada uma de suas obras é: “Nós valemos por aquilo que nós gostamos.” O respeito à criança, ao homem, ao professor acompanha o respeito ao trabalhador e ao trabalho. Essa era a intenção primordial de Marie Pape-Carpantier para incutir nas crianças a ideia de sua dignidade moral. Dirige-se às professoras para que não esqueçam o que lhes permite manter a coragem diante das dificuldades:

Uma professora que ame seus alunos, indulgente e justa, será amada por eles e obterá sua consideração e respeito; [...] a consideração só é dada pela verdadeira superioridade social; ela começa pela afeição e dispõe à obediência inspiradas pelo respeito às suas palavras. [...] Não esqueçam que a criança é depositária de todas as nobres faculdades do homem do futuro, por isso tem direito a um tratamento polido e a nossa estima. (Apud COSNIER, 1993, p. 64-65).

As obras de Pape-Carpantier destinam-se, fundamentalmente, à educação elementar e se caracterizam, sobretudo, pelo espírito prático e experimental. Ao ensinar os princípios, indica, ao mesmo tempo, para onde eles conduzem e quais são os meios para executá-los.

<sup>23</sup> Por exemplo, no catálogo da Librairie Hachette (1875, p. 11) sobre publicações e materiais de uso em salas de asilo, consta o “*compendium du cours pratique*, n. 21”, cujo modelo do móvel foi fornecido por Mme. Pape-Carpantier. Esse móvel compreende um quadro-negro, um ábaco, uma estante com letras, outra com números e letras móveis, podendo contar ainda, em sua parte interna, com imagens, modelos de geometria, coleções de história natural e os principais objetos necessários.

Em sua primeira obra pedagógica: *Conseils sur la direction des salles d'asile*, considerado um verdadeiro tratado de pedagogia, de pedagogia nova, já expressa suas ideias e motivações no prefácio:

Se homens simples de coração e dotados da experiência prática, tiverem vontade de fazer isso que eu ensaiei [...]; não é sem inquietude de consciência que resolvi colocar em um livro para o público minhas idéias sobre um tema tão importante. Mas até agora ninguém ensinou aos professores sobre a educação da criança pobre, pensa-se que somente com a autoridade da experiência pode-se tentar chamar atenção dos espíritos sobre verdades experimentáveis. Há boas obras escritas sobre educação, isto é verdade; mas é sobre um gênero de educação elegante e apropriada somente às crianças das classes distintas, inacessível às crianças do povo. [...] Nós entendemos a voz da sabedoria que nos diz: Dê às gerações o tesouro da instrução e da moral. Esclareça os filhos do povo que são os apoiadores ou os perturbadores dos destinos sociais. Inspire-lhes em boa hora a virtude e a dignidade, para impedir que no futuro não se apoiem na corrupção e na desordem. Sonhe que esses pequenos seres no berço, frágeis e nus; estas pequenas crianças que correm nas ruas alegres e jogando, indiferentes do futuro, são hoje a geração mais importante para nós. Este pensamento sério que me sustentou no cumprimento desta empresa. Da mesma forma que há uma ciência que eu chamo ciência do homem, há outra que é o diminutivo da primeira, que podemos chamar a ciência da criança. [...] Para chegar a conhecer as crianças, devo permanecer com eles, me misturar à sua vida para poder conhecer suas inclinações se trair em liberdade. Isto eu já fiz e faço agora. Cada uma das minhas jornadas é empregada a provar pela prática as descobertas de uma primeira observação; e é durante a noite que eu anoto nestas páginas o resultado dos meus estudos. Acredito que quem ama o bem crê descobrir uma verdade salutar, dê a proclamar sem orgulho, como sem falsa modéstia. Que a voz que fala seja forte e segura, ou que ela seja fraca e tímida; que o nome que assina seja glorioso já, ou quase desconhecido então, isto não importa. Se este livro é útil, não o rejeitaremos por sua modesta assinatura; se as opiniões expressas são verdadeiramente razoáveis, vamos ouvir, apesar da fraqueza da minha voz. (PAPE-CARPANTIER, 1845, s. p.).

Exorta e cativa as diretoras/professoras das salas de asilo, para que “o amor de nossa obra seja entre nós como uma ligação de família, e que dê o que o sangue não dá sempre: a franca concordância, a doce confiança, os bons valores do coração, a verdadeira fraternidade!” (PAPE-CARPANTIER,

1845, p. 10). Estimula os professores a amarem cada um dos alunos que lhe são confiados, pois afirma que “só valem por aquilo que amamos”, pois “amar os outros permite que ames a ti mesmo”, “o amor é a chama que desperta a chama”. (p. 11-12). Fala em um novo apostolado, numa missão de devotamento e de entusiasmo, para se manter na abnegação de si mesmo, para suportar, por longo tempo, uma vida de fadiga e de provas, sem a esperança de glórias no futuro, como os Apóstolos, com uma obra de caridade cristã. Prega a reforma do professor, de si mesmo, buscando a sua perfeição, cujas obrigações e qualidades são tato, doçura, firmeza de julgamento, equidade, coragem, paixão, personalidade e civilidade.

Em 1848, ao publicar *Histoires et leçons de choses*, define o que entende por educação:

É a assistência dada ao impulso das faculdades da alma, como ela floresce, é uma verdadeira maternidade espiritual. Para a mãe e/ou professora, afirma que a influência da educação sobre a vida é o que há de mais forte. Ela iguala e, por sua vez, supera, a natureza. Isto, cada um sabe. Mas isso não basta, deve ser realizada através de meios que são, aparentemente, não proporcionais à grandeza de seus efeitos. (PAPE-CARPANTIER, 1848, p. v).

Sobre a educação maternal, considera que

depois das influências gerais do meio no qual a criança respira, são as conversas íntimas da mãe, suas histórias, que devem ser sempre refletidas, substanciais, e nas quais, a mulher, que compreende seu ministério, destaca as idéias, exercita os sentimentos e, sobretudo, dá a direção aos jovens espíritos que se colocam na rota e a estes pequenos pássaros que vão voar no sentido do futuro. (PAPE-CARPANTIER, 1848, p. v).

A intenção de sua obra é fazer com que “estas conversações da mãe, contadas no berço da criança; estas histórias contadas na sua orelha, às vezes penetrando no seu coração, entre seus carinhos, é a inspiração semeada no mais profundo da alma, orienta a vontade e o véu inteligente de nosso destino”. (PAPE-CARPANTIER, 1848, p. v). Salienta que as crianças pedem sem cessar histórias, e que a mãe e a professora devem tirar partido para a educação.

Entende que há para o professor dois sujeitos a estudar: as crianças e ele mesmo; duas coisas a fazer: a educação da criança e a de si mesmo. O método é novo, porque se baseia na natureza da criança, a partir da observação e da experiência. No livro *L'enseignement pratique des salles d'asile* (1848), exprime sua visão de infância: “A criança que nasce, e, por isso, aprende, gostemos ou não. Viver e aprender são a mesma coisa para a criança, porque viver é ouvir, experimentar, e não é sem comparação, e tente se lembrar, ou seja, sem aprender.”

Pape-Carpantier defende a educação da criança fiel às características de seu caráter e de sua idade. É contra obter tudo que a sua inteligência elástica pode produzir, pois é correr o risco de matar o fruto na flor – “A instrução adequada à criança deve ter constantemente como premissa, não estimular a imaginação, mas de prevenir os erros; não apressar a inteligência, mas de acompanhar; não forçar o nascimento precoce de atitudes, mas de satisfazer e entretecer aquelas que se manifestam neles mesmos”. (s. p.). Assim, os professores devem ter reserva e muita observação – “Aprender a ver muito bem, comparar, refletir, se conhecer, enfim, no meio em que vivem, é a primeira necessidade intelectual das crianças; ensinar estas coisas é, na mesma ordem, o primeiro dever dos professores”. (s. p.). Assim, pensando na criança e no professor, elabora suas lições, dividindo-as em partes: aquelas que se dirigem aos alunos, e outras que se destinam às professoras, mais concisas e com menos diálogos, são materiais dos quais a professora deverá se apropriar para uso pessoal. (1849, p. 7).

Como Rousseau e Pestalozzi,<sup>24</sup> nos quais encontra uma comunhão de ideias, Pape-Carpantier se faz apóstola do *método natural*, método que tem a natureza como ponto de partida, guia e ponto de apoio; que se dirige aos sentidos: “Cooperar com a obra da natureza, entendê-la, a retificar quando se desvia, tal é o objetivo do educador; em todos os níveis deve respeitar a natureza.” (s. p.). Repugna a abstração, falar sempre em presença do objeto: “Um símbolo visível para cada coisa visível.” (s. p.). O primeiro ensino deve ser natural, isto é, simples e fácil. A matéria abstrata, as divagações e os desenvolvimentos científicos, os processos sistemáticos e exclusivos são rejeitados. Primeiro a intuição, depois a definição; primeiro o concreto, depois o abstrato, princípios esses em que se baseiam as *lições de coisas*. Nessa perspectiva, redige seus livros,

---

<sup>24</sup> Sobre Pestalozzi, veja-se Incontri (1996); Arce (2002).

com muita gravura, cria instrumentos e aparelhos diversos para facilitar o ensino concreto. Para ela, o ensino deve ter por base não somente a observação, a reflexão, a experiência, mas também o atraente, o afeto, o sentimento, o respeito: “A criança deverá viver as impressões frescas e doces; os objetos que decoram a escola devem ser graciosos e atraentes.” (s. p.). A sala de asilo seria uma obra de primeira educação, do desabrochar, do desenvolvimento de todos os sentidos, não uma obra de instrução. Os exercícios, quando ocorrem, devem ser rápidos, curtos, rudimentares, sempre fazendo uso do movimento e de meios visuais. É, nesse sentido, que desenvolve a leitura por meio do método Grosselin,<sup>25</sup> o cálculo com o *boulier-compteur*, o desenho com os sólidos geométricos, etc. Essa *nova educação* necessitava de instrumentos novos.

Defende a ideia de *educação dos sentidos*, a partir da premissa de que toda criança que vem ao mundo é um

trabalhador ainda verde, um futuro aprendiz de uma profissão ainda desconhecida, mas que reclama atitudes, habilidades. Estas atitudes deverão ser adquiridas na infância, pois é neste período que os órgãos se formam. [...] A exatidão e o alcance da vista, a delicadeza e a firmeza da mão, a fineza e a correta audição, dão ao trabalhador uma rapidez e uma perfeição à atividade que lhe assegura um futuro. (PAPE-CARPANTIER, 1878, p. 545).

Para Charles Delon (1887),<sup>26</sup> foi Marie Pape-Carpantier quem teve o mérito de introduzir e popularizar a *lição de coisas*,<sup>27</sup> como um instrumento de instrução e de educação,

<sup>25</sup> Esse método está descrito na obra coletiva de Marie Pape-Carpantier, Fanny Delon e Charles Delon: *Enseignement de la lecture à l'aide du procédé phonomimique de M. Grosselin* (Paris: Hachette, 1870).

<sup>26</sup> Charles Delon e Fanny Delon escrevem inúmeras obras com Mme. Pape-Carpantier. Também têm várias obras: pedagógicas (*Méthode intuitive, La Grammaire française d'après l'histoire*); escolares (*Lectures expliquées, Simples lectures, Histoire d'un livre, Promenades dans les nuages, Les peuples de la Terre* (5. ed. 1905, 24 gravuras coloridas mais 88 em preto-e-branco. Um capítulo dedicado aos selvagens ou meios selvagens do Brasil. 258 p. tam 28cmx20cm), *Parmentier, La maison flottante, Histoires villageoises, Gutenberg, Idylles enfantines, Nouvelles enfantines, Historiettes, Cent récits d'histoire naturelle, A travers nos campagnes, Cent tableaux de Géographie pittoresque, Les paysans, Notre capitale Paris*); de ciência vulgarizada (*Le fer, Le cuivre, Mines et carrières, Le sol*). Todas elas foram publicadas pela Hachette e tiveram circulação no Brasil.

<sup>27</sup> Sobre isso, veja-se Schelbauer (2003, 2005); Valdemarin (2004); Teive (2008).

que exerce as faculdades, transmite noções. Só a lição de coisas coloca o aluno na presença dos fatos materiais, com realidades visíveis e tangíveis, não mais de abstrações. A lição intuitiva dá às coisas e palavras, às palavras com as coisas – observação dos fatos e comunicação da linguagem. Mas é do ponto de vista educativo que a lição de coisas tem mais valor. Ela tem essencialmente por objetivo desenvolver e exercitar os órgãos, a inteligência, o julgamento; de suscitar o espírito de observação e pesquisa, a iniciativa pessoal; comparar com outros objetos, generalizar suas observações, raciocinar e concluir. Apela para todas as faculdades e operações de sua inteligência. Convida a pensar e a exprimir seu pensamento, a imaginar. Desenvolve o ser física e intelectualmente, os sentidos e a alma, o senso prático e o senso moral e estético. Serve para o ensino coletivo e essencialmente oral. (p. 545).

A autora também considera que o jogo é uma necessidade natural e legítima, mas que difere da ocupação formativa, do trabalho escolar: “O jogo não forma diretamente o espírito, ele o recria [...]. Simples divertimento, a atividade lúdica permite às crianças recuperar suas energias depois do trabalho, repousando dos pensamentos sérios pelos jogos que também visam ao pensar.” (Apud LUC, 1993, p. 442).

### Para concluir

A enorme produção de manuais escolares de Marie Pape-Carpantier, para o Ensino Maternal e para o Ensino Primário, dá-lhe o título de precursora da edição escolar, que, segundo Mollier (2009, p. 10), tem um desenvolvimento extraordinário a partir de 1865. As reformas escolares de Guizot, Dury, Ferry e a produção editorial capitaneada pela Editora Hachette, Larousse, Armand Colin, Charles Delagrave, Nathan, Hatier, Hetzel, entre outras, ampliaram significativamente a classe de leitores. Para o autor, os “primeiros *best-sellers* da história mundial, excetuando-se a Bíblia entre os laureados, foram os manuais escolares destinados à alfabetização geral”. (2009, p. 8).

Nessa perspectiva, Marie Pape-Carpantier tem significativa contribuição, pois sendo editada exclusivamente pela Hachette, que “constitui o verdadeiro esqueleto da edição escolar francesa dos anos de 1880-1914” (MOLLIER, 2009, p. 145), possibilita a ampla circulação de suas obras, na França e no estrangeiro, principalmente com a participação em exposições universais. Também foi pioneira na escrita

de obras didáticas, redigindo de forma “elegante e simples” os livros para Educação Infantil e Escola Primária, com farta ilustração.<sup>28</sup> Além disso, inovou na ampliação do universo de materiais pedagógicos, quadros murais e mobiliário escolar.<sup>29</sup>

Adentrar no universo da produção de Marie Pape-Carpantier significa buscar contribuir para a compreensão das iniciativas educacionais no século XIX e sua circulação no Brasil. Esse estudo, como parte de um todo, resulta da construção de um determinado olhar, em um determinado momento, como uma possibilidade, entre tantas, de leitura e interpretação para olhar a Educação Infantil.

---

<sup>28</sup> Para Davallon (1999, p. 28), a imagem como produção cultural, que participa de uma “estratégia de comunicação”, é um operador de simbolização. A imagem confere ao quadro da história a força da lembrança, registrando a relação intersubjetiva e social. Assim, as imagens cristalizam uma liturgia do universo escolar e educacional de um determinado período da escola. A leitura iconográfica, como atividade educacional, desenvolve o olhar crítico, ensina a aprender a ver o mundo e a organizar a experiência, produzindo sentido às imagens. (MARTELLI, 2003).

<sup>29</sup> “Charles Delagrave apostou em duas novidades: o desenvolvimento da Geografia como disciplina escolar e a melhoria do mobiliário escolar” (MOLLIER, 2009, p. 146), com contribuições de Pape-Carpantier. O catálogo da Livraria Ch. Delagrave, assim descreve esse Compendium da Escola Maternal, com ou sem um harmônio: “Um móvel em nogueira envernizado na tampa, de 1,20 x 0,90 x 0,85, contendo: um álbum e estante para gravuras; um ábaco; um quadro-negro; estantes para letras móveis; um armário de vidro para coleções diversas; um órgão de um registro e 4 oitavas”.

## Referências

---

- ALBERTINI, P. *L'école en France: XIX-XX siècle: de la maternelle à l'université*. Paris: Hachette, 1992.
- AMORIM DE CARVALHO, J. J. *Memória histórica do Colégio Menezes Vieira*. Rio de Janeiro: Tipografia da Gazeta de Notícias, 1880.
- ARCE, Alessandra. *A pedagogia na "Era das Revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel*. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- ARCE, Alessandra. *Friedrich Froebel: o pedagogo dos Jardins de Infância*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, Luciano M. de (Org.). *A escola elementar no século XIX: método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: Ed. da UPF, 1999.
- BASTOS, M. H. C. Introdução. In: FROEBEL, F. *A educação do homem*. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2001.
- BASTOS, M. H. C. *Pro Patria laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)*. Bragança Paulista: Edusf da USE, 2002.
- BRASIL. *Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro: guia dos visitantes*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883.
- BROUARD, E. Pape-Carpantier (Mme.). In: BUISSON, F. (Dir.). *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Paris: Hachette, 1878, p. 1489-1492. t. II.
- BUISSON, Ferdinand (Dir.). *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction publique*. Paris: Hachette, 1882.
- CAPLAT, G. (Dir.). *Les inspecteurs généraux de l'instruction publique: dictionnaire biographique (1802-1914)*. Paris: INRP; CNRS, 1986.
- CASPARD, Pierre (Dir.). *La presse d'éducation et d'enseignement: XVIII siècle-1940: répertoire analytique*. Paris: INRP; CNRS, 1981.
- CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (Dir.). *Histoire de l'édition française: les temps des éditeurs: du romantisme à la Belle Époque*. Paris: Fayard; Cercle de la Librairie, 1990. t. III.
- COCHIN, Jean-Denys. *Manuel des salles d'asile*. 3. ed. Paris: Hachette, 1845.
- COMPAYRÉ, Gabriel. *Histoire de la pédagogie*. 17. ed. Paris: P. Delaplane, 1904.
- COSNIER, Colette. *Marie Pape-Carpantier: de l'école maternelle à l'école des filles*. Paris: 1993.

- DAVALLON, Jean. A imagem, uma arte da memória? In: ACHARD, Pierre et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999. p. 23-37.
- DELAGRAVE, Ch. *Catalogue du mobilier scolaire e materiel d'enseignement*. Paris: Ch. Delagrave, 1892.
- DELON, Charles. *La leçon de choses: théorie et pratique: avec un appendice sur la lecture expliquée*. Paris: Hachette, 1887.
- DEFONDON, Charles; DEMKÉS, Auguste; PICHARD, A. E. *Almanach de l'instruction primaire pour 1873*. Paris: Hachette, 1873.
- DEFONDON, Charles; GUILLAUME, James; KERGOMARD, Pauline. *Lectures pédagogiques a l'usage des Écoles Normales Primaires*. Paris: Hachette, 1883.
- FONTES, Henrique. *Primeiro livro de leitura*. Florianópolis: Tipografia Livraria Central de Alberto Entres, 1938. (Série Fontes).
- FRANCO, Julio de Lima. *Catálogo da biblioteca do Museu Escolar Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinger e filhos, 1885.
- \_\_\_\_\_. *Catálogo Museu Escolar Brasileiro*. 1887. (Coleção Tereza Cristina).
- FROEBEL, F. *A educação do homem*. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2001.
- FROEBEL, F. *Manuel pratique des jardins d'enfants*. Bruxelles: Classem, 1880.
- GROSSOT, Émile. *Madame Marie Pape-Carpantier: sa vie et son oeuvre*. Paris: Hachette, 1890.
- INCONTRI, Cora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1996.
- INSTITUT *Mémoires de l'édition contemporaine: répertoire des collections*. Paris: Imec, 2000.
- JUANÉDA-ALBARÈDE, Christiane. *Cent ans de méthodes de lecture: un XIX siècle fécond en innovations: la lecture par les lettres, les sons, les syllabes ou les mots, vers une pédagogie d'avant-garde pour tous*. Paris: Richaudeau; A. Michel, 1998.
- KHISHIMOTO, Tisuko. *A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)*. São Paulo: Loyola, 1988.
- KOCH, Dorvalino. *Desafios da Educação Infantil*. São Paulo: Loyola, 1985.
- LACERDA NOGUEIRA. *A mais antiga Escola Normal do Brasil*. Niterói: Diário Oficial, 1938.
- LIBRAIRIE HACHETTE. *Catalogue publications et matériel a l'usage des salles d'asile et des petites écoles*. Paris: Hachette, 1875.
- LUC, Jean-Noël. *La petite enfance a l'école, XIX-XX siècles: textes officiels*. Paris: Économica; INRP, 1982.

LUC, Jean-Noël. *L'invention du jeune enfant au XIX siècle: de la salle d'asile à l'école maternelle*. Paris: Belin, 1997.

LUC, Jean-Noël. Salle d'asile contre Jardin d'enfants: les vicissitudes de la méthode Fröbel en France (1855-1887). *Paedagogica Journal of the History of Education*. Ph XXIX, 2, p. 433-458, 1993.

LUC, Jean-Noël. La diffusion des modèles de préscolarisation en Europe dans la première moitié du XIX<sup>ème</sup> siècle. *Histoire de l'Éducation*, Paris, n. 82, p. 189-206, maio 1999.

MARTELLI, Josyane Milléo. O uso da imagem na pesquisa educacional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. NOVO GOVERNO, NOVA POLÍTICA. O PAPEL HISTÓRICO DA ANPED NA PRODUÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, 26., 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas, 2003. 1 CD-ROM.

MENEZES VIEIRA, Joaquim José de. *Manual para os Jardins de Infância*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1882.

MENEZES VIEIRA, Joaquim José. *Noções de gramática: exercícios da língua materna: invenção, disposição, elocução, ortografia, redação*. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1897.

MILSTER, Jean. *La Librairie Hachette*. Paris: Hachette, 1964.

MOLLIER, Jean-Yves. *Louis Hachette*. Paris: Fayard, 1999.

MOLLIER, Jean-Yves. *L'argent et les lettres: histoire du capitalisme d'édition (1880-1920)*. Paris: Fayard, 1988.

MOLLIER, Jean-Yves. *A leitura e seu público no mundo contemporâneo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NIQUE, C.; LELIÈVRE, C. *Histoire biographique de l'enseignement en France*. Paris: Retz, 1990.

NOTICE sur ses ouvrages. Paris: Viéville et Campiomont, s.d. 8 p. (brochura).

PINAZZA, Monica. *A pré-escola paulista à luz das idéias de Pestalozzi e Froebel: memória reconstituída a partir de periódicos oficiais*. 1997. Tese (Doutoramento) – Feusp, São Paulo, 1997.

PROCHNOW, Denise de Paulo Matias. *Lições de fé: a série graduada de leitura Fontes no contexto da reforma Orestes Guimarães em Santa Catarina (1911-1935)*. 2009. 48 p. Dissertação (Mestrado) – UFSC, Florianópolis, 2009. 1 CD-ROM.

SCHELBAUER, Analete R. *A constituição do método intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889)*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo: Edusp, 2003.

SCHELBAUER, Analete R. O método intuitivo e lições de coisas no Brasil no século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, M. H. C. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. V.II Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 132-149.

TEIVE, Gladys Mary G. *Uma vez normalista, sempre normalista: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico: Escola Normal Catarinense – 1911-1935*. Florianópolis: Insular, 2008.

VALDEMARIN, Vera T. *Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do método intuitivo*. Campinas: Autores Associados, 2004.

VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. *Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876)*. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2002.

VINCENT, Guy. *L'école primaire française: étude sociologique*. Lyon: PUL, 1980.

## ANEXO A

### I. OBRAS DE MARIE PAPE-CARPANTIER<sup>30</sup>

Préludes. Poésies, avec une préface de Mme. Amable Tastu. Paris: Perrotin, 1841.

Conseils sur la direction des salles d'asile. Paris: Hachette, 1846.

Enseignement pratique dans les écoles maternelles, ou Premières leçons à donner aux petits enfants, suivies de chansons et de jeux pour les récréations de l'enfance. Paris: Hachette, 1849.

Histoire d'une salle d'asile. Lettres de deux dames inspectrices. Paris: Ch. Fouraut, 1851.

Nouveau syllabaire des salles d'asile. Paris: Hachette, 1852.

Manuel du nouveau syllabaire des salles d'asile. Paris: Hachette, 1852.

Nécrologie: Mme. Jules Mallet, morte à Cauterets, le 11 septembre 1856. Paris: Lahure, s.d.

Petites lectures variées, suivies de leur moralité pratique pour les enfants des deux sexes. Paris: Hachette, 1860.

Histoires et leçons de choses pour les enfants. Paris: Hachette, 1858.

Les Fruits de la douleur. Paris: J. Claye, 1861.

Le Secret des grains de sable, ou Géométrie de la nature. Paris: Hetzel, 1862.

Le dessin expliqué par la nature, suivi de procédés faciles pour l'exécution des figures. Paris: Hachette, 1863.

Jeux gymnastiques avec chants, pour les enfants des salles d'asile. Paris: Hachette, 1864.

Nouvelle méthode de lecture par M. Aug Grosselin (système phonomimique). Rapport adressé à M. le Président de la Commission de Surveillance du Cours Pratique des Salles d'Asile. Paris: P. Dupont, 1866.

Conférences sur l'introduction de la méthode des salles d'asile dans l'enseignement primaire. Paris: Hachette, 1868.

Enseignement par les yeux: nouvelle images à l'usage des salles d'asile et des écoles élémentaires, accompagnées d'histoires et de leçons explicatives. Paris: Hachette, 1868.

---

<sup>30</sup> Essa lista foi ampliada com dados da BNF/França, a partir das referências da obra de COSNIER (1993, p. 281-282).

Enseignement par les yeux. Zoologie des salles d'asile et des écoles élémentaires. Paris: Hachette, 1868-1869. 5 v.

Les animaux sauvages. Paris: Hachette, 1869.

Enseignement de la lecture à l'aide du procédé phonomimique de M. Grosselin (avec Fanny e Charles Delon). Paris: Hachette, 1870.

Cours d'éducation et d'instruction primaire pour les enfants des deux sexes de 5 à 14 ans. (1869-1872).

Manuel de l'instituteur. Paris: Hachette, 1869-1870.<sup>31</sup>

Manuel de l'institutrice. Paris: Hachette, 1869-1870.

Lectures morales et instructives grammaire (avec M. et Mme. Ch. Delon). Paris: Hachette, 1869.

Arithmétique, géométrie, système métrique, premières notions (avec Ch. et F. Delon). Paris: Hachette, 1869.

Géographie. Histoires naturelles, premières notions (avec Ch. et F. Delon). Paris: Hachette, 1869.

Géographie. Premières notions sur quelques phénomènes naturels. (Avec Ch. et F. Delon). Paris: Hachette, 1870.

Histoire naturelle. Leçons préparatoires à l'étude de l'hygiène. (Avec la collaboration de M. et Mme Ch. Delon). Paris: Hachette, 1870.

Grammaire accompagnée d'exercices, lectures et dictées. (Avec la collaboration d'un linguiste). Paris: Hachette, 1872.

Les animaux domestiques. Paris: Hachette, 1872.

Union scolaire, ou organisation économique de l'instruction primaire comprenant l'enseignement et la profession avec un plan d'École Normale modèle pour les institutrices. Paris: Hachette, 1872.

Lectures et travail, pour les enfants et mères (Avec ses filles). Paris: Hachette, 1873.

Enseignement par les yeux. Histoire de Jésus-Christ. Paris: Hachette, 1873.

Enseignement par les yeux. Histoire sainte. Paris: Hachette, 1873.

Histoire du blé. Paris: Hachette, 1873.

---

<sup>31</sup> Esse livro é o início da publicação do *Cours d'enseignement primaire* (até *Grammaire accompagnée d'exercices...*). Cada manual existe em duas versões: uma para os meninos e outra para as meninas. A lista é longa, com múltiplas variantes de acordo com o curso proposto: elementar, médio; ou pelas diferentes edições. É indicado somente o primeiro volume de cada categoria.

Premières notions d'hygiène de physique et de chimie. (Avec la collaboration d'un professeur licencié en Sciences). Paris: Hachette, 1877 (?)

Hygiène de physique et de chimie. (Avec la collaboration de M. Vacca). Paris: Hachette, 1878 (?).

Éléments de cosmographie, géographie. (Avec la collaboration de M. J. Fleury). Paris: Hachette, 1877.

L'éducation des sens. *Revue Pédagogie*, Paris, p. 545-549, 1878.

Notice sur l'éducation des sens et quelques instruments pédagogiques. Paris: Delagrave, 1878.

L'éducation des sens. *Revue Pédagogique*, Paris, tome 1, p. 545-549, premier semestre 1878.

## II. OBRAS DE MARIE PAPE-CARPANTIER NO BRASIL

### a) Biblioteca do Museu Escolar Nacional (1883-1890) e *Pedagogium* (1890-1919)

Conseils sur la direction des salles d'asile. Paris: Hachette, 1880.

Enseignement pratique dans les écoles maternelles, ou Premières leçons à donner aux petits enfants, suivies de chansons et de jeux pour les récréations de l'enfance. Paris: Hachette, 1881.

Conférences sur l'introduction de la méthode des salles d'asile dans l'enseignement primaire. Paris: Hachette, 1879.

Manuel des maîtres comprenant l'explication des principes pédagogiques et le guide pratiques, pour le période élémentaire. 2. ed. Paris: Hachette, 1881.

Manuel des maîtres comprenant l'explication des principes de la pédagogie naturel et le guide pratique de la première année préparatoire. 4. ed. Paris: Hachette, 1881

Manuel des maîtres comprenant l'explication des principes pédagogiques et le guide de pratiques de la deuxième année préparatoire. Paris: Hachette, 1881.

### b) Acervo do Dr. Menezes Vieira e do Colégio Menezes Vieira

uma caixa para lições de coisas;

um compêndio do curso prático ou moral para guardar os principais objetos necessários à classe, modelo Pape-Carpantier;

uma coleção de quadros do ensino pelos olhos, noções de artes e indústrias e de história natural, segundo as indicações de Mme. Pape-Carpantier; e

o retrato de Mme. Pape-Carpantier.

c) **Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**

Le dessin expliqué par la nature, suivi de procédés faciles pour l'exécution des figures. 2. ed. Paris: Hachette, 1873.

Cours d'éducation et d'instruction. Première année préparatoire. Enseignement de la lecture à l'aide du procédé phonique de M. Grosselin. 26. ed. (Avec la collaboration de M. et Mme. Charles Delon). Paris: Hachette, 1890.

Jeux gymnastiques avec chants pour les enfants des salles d'asile. Musique de M. M. Bureau, Besozzi, Dessirier, M. Chassevant. Paris: Hachette, 1868.

Conseils sur la direction des salles d'asile. 4. ed. Paris: Hachette, 1872. (Coleção Lago).

**Recebido em 29 de abril de 2010 e aprovado em 6 de junho de 2010**